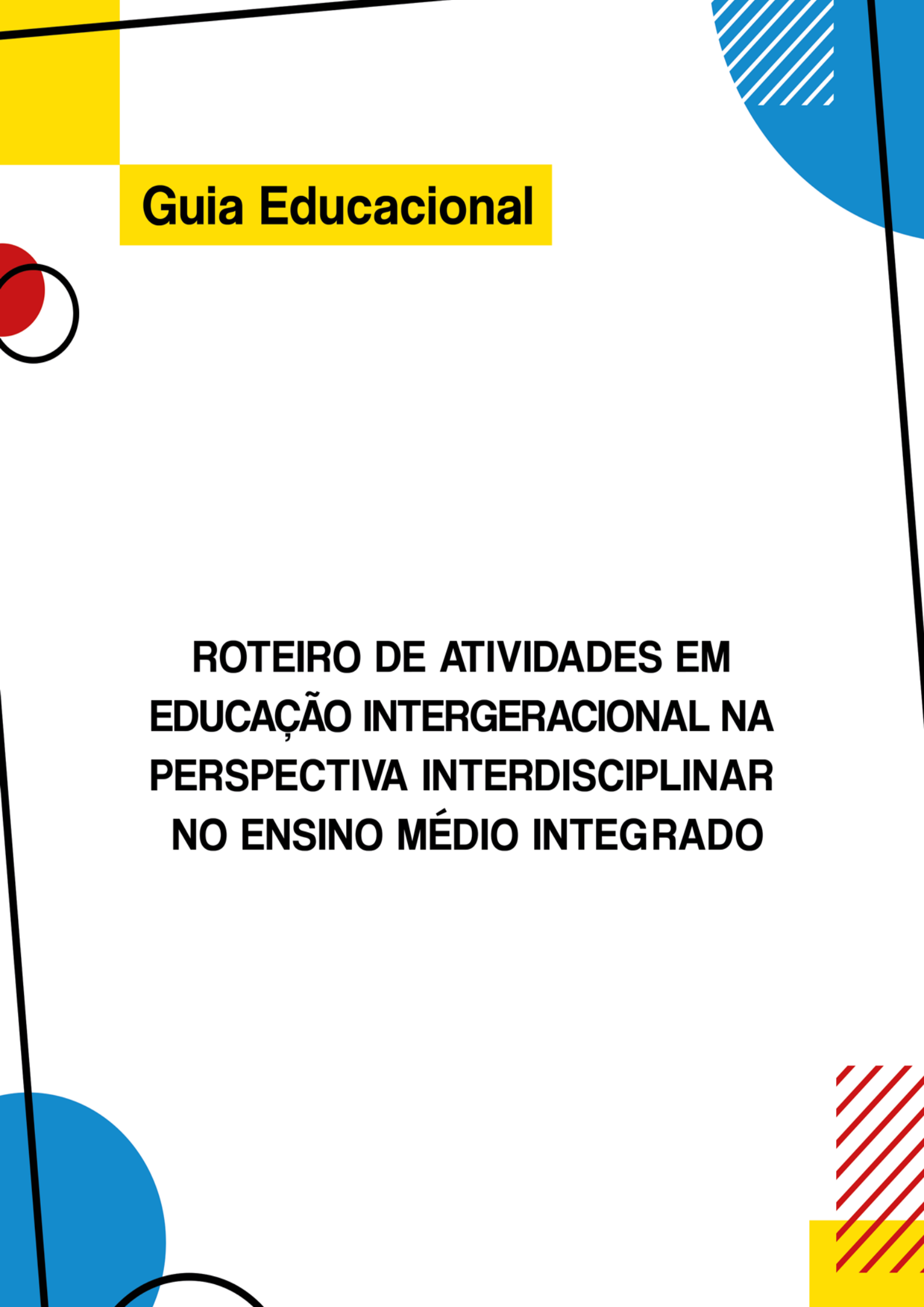




Guia Educacional

ROTEIRO DE ATIVIDADES EM EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL NA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

MARISA APARECIDA DA SILVA

**ROTEIRO DE ATIVIDADES EM EDUCAÇÃO
INTERGERACIONAL NA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR
NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO**

Orientadora: Prof^a. Dr^a Maria Beatriz Gameiro Cordeiro

2020

Ficha catalográfica elaborada com dados fornecidos pela autora

Silva, Marisa Aparecida da

Roteiro de atividades em educação intergeracional na perspectiva interdisciplinar no ensino médio integrado./Marisa Aparecida da Silva-- Sertãozinho - SP, 2020.
48f.; il.: color.

Orientador: Prof. Dra. Maria Beatriz Gameiro Cordeiro

Produto educacional (Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT)) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Campus Sertãozinho, 2020.

1. Educação intergeracional. 2. Formação humana integral.
3. Interdisciplinaridade. I. Cordeiro, Maria Beatriz Gameiro. II. Título.

Catálogo na publicação: Gisele Machado da Silva – CRB 8/8554

APRESENTAÇÃO

Este produto educacional¹, configurado como um Guia Didático, foi elaborado como requisito para a conclusão do curso de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), câmpus Sertãozinho, e tem como objetivo propor atividades relativas à Educação Intergeracional a fim de fomentar experiências para serem trabalhadas, inicialmente, no Ensino Médio e no Fundamental, com as devidas adaptações. O conjunto de ações propostas visa, principalmente, atuar como instrumento de reflexão e sensibilização à questão do idoso, aprofundar os conhecimentos sobre o processo do envelhecimento, promover a integração curricular e colaborar para uma formação mais humanizadora, atendendo à Lei 10.741 de 01 de outubro de 2003. Neste guia, a proposta de integração curricular refere-se às disciplinas de Sociologia, Geografia, Redação e Metodologia Científica 2 no Ensino Médio Integrado, portanto, se forem replicadas em outros contextos educacionais ou níveis e modalidades de ensino, serão necessárias adaptações na integração entre as disciplinas e ações. O guia está dividido em três seções: a primeira, introdução, apresenta reflexões iniciais sobre o envelhecimento; a segunda expõe o passo a passo para aplicação do produto educacional e traz sugestões de atividades e planos de aula para serem aplicados, por fim, a terceira aborda uma breve reflexão teórica sobre a Educação Intergeracional.

¹ Este produto educacional faz parte da dissertação intitulada Educação Intergeracional e suas Contribuições para a Formação Humana Integral dos Estudantes do programa de mestrado em Educação Profissional e Tecnológica do ProfEPT da aluna Marisa Aparecida da Silva e professora orientadora Maria Beatriz Gameiro Cordeiro .

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	5
1.1 Reflexões Sobre o Envelhecimento.....	5
2 PASSO A PASSO PARA APLICAÇÃO DO GUIA EDUCACIONAL	9
2.1 Primeiros Passos	11
2.1.1. Visita a uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI).....	11
2.1.2 Sugestões de atividades de interação entre os idosos e os estudantes durante a visita à instituição.....	13
2.2 Roda de Conversa.....	16
2.3 Aplicação da Proposta de Integração Curricular	18
2.3.1 Plano de Aula - 1º Encontro RM2	19
2.3.2 Plano de Aula - 2º Encontro RM2	23
2.3.3 Plano de Aula - 3º Encontro RM2	24
2.3.4 Plano de Aula de Geografia.....	25
2.3.5 Plano de Aula de Sociologia.....	27
2.4 Visita dos Idosos à Instituição de Ensino.....	29
2.5 Roda de Conversa.....	30
3 REFLEXÃO FINAL SOBRE A EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL	31
REFERÊNCIAS	35
Anexo 01- Sugestão de conteúdo para a aula de Geografia	40
Anexo 02- Sugestão de leitura para a aula de Sociologia	48

1 INTRODUÇÃO

1.1 Reflexões Sobre o Envelhecimento

As concepções da velhice, na atualidade, podem ser analisadas sob diferentes aspectos e contextos: biológicos, culturais, políticos e até mesmo poéticos. Nesse sentido, nada mais oportuno que enriquecer a discussão com a grande poetisa goiana Cora Coralina.

Eu não tenho medo dos anos e não penso em velhice. E digo pra você, não pense.

Nunca diga estou envelhecendo, estou ficando velha. Eu não digo. Eu não digo que estou velha, e não digo que estou ouvindo pouco.

É claro que quando preciso de ajuda, eu digo que preciso.

Também não diga pra você que está ficando esquecida, porque assim você fica mais.

Nunca digo que estou doente, digo sempre: estou ótima. Eu não digo nunca que estou cansada.

Nada de palavra negativa. Quanto mais você diz estar ficando cansada e esquecida, mais esquecida fica. Você vai se convencendo daquilo e convence os outros. Então, silêncio!

Sei que tenho muitos anos. Sei que venho do século passado, e que trago comigo todas as idades, mas não sei se sou velha, não. Você acha que eu sou?

Cora Coralina. Raízes de Aninha (2009, s.p)

A população brasileira pode ser considerada velha? Se Cora Coralina² tivesse feito essa pergunta na década de 1980, a resposta seria negativa, pois na época, aproximadamente, apenas 6,1% da população era idosa (IPEA, 2016). Praticamente quatro décadas depois, esse número saltou para 13% e a tendência é continuar aumentando. Assim, se lhe perguntássemos novamente, a resposta poderia ser positiva, embora ela não gostasse de se ver como “velha”. A população brasileira, assim como a mundial, está envelhecendo, segundo a Projeção da População divulgada pelo (IBGE, 2018), esse

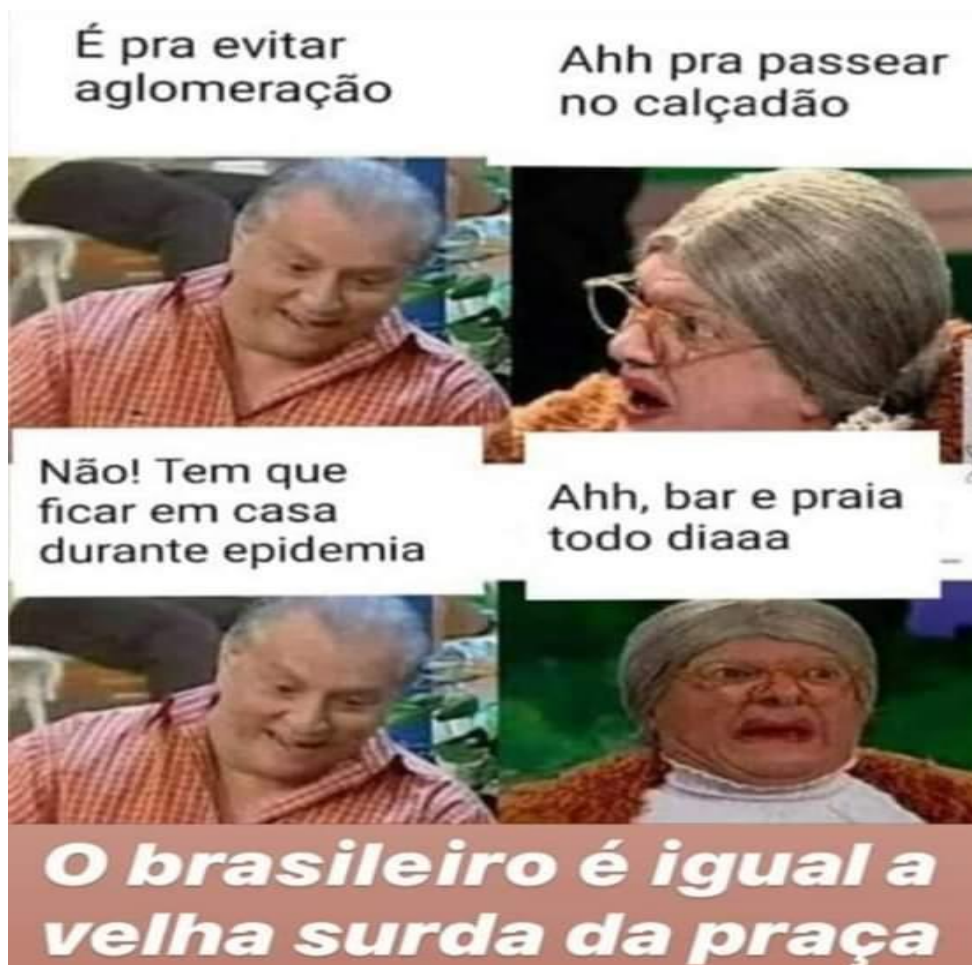
² Cora Coralina é o pseudônimo usado por Ana Lins dos Guimarães Peixoto, uma poetisa e contista brasileira. Nasceu na cidade de Goiás, no Estado de Goiás, no dia 20 de agosto de 1889, filha de Francisco de Paula Lins dos Guimarães Peixoto e Jacinta Luísa do Couto Brandão. Publicou seu primeiro livro quando tinha 75 anos e tornou-se uma das vozes femininas mais expressivas da literatura nacional. Faleceu em 1985, com 96 anos.

percentual tende a dobrar nas próximas décadas, sendo que em 2043, estima-se que um quarto da população terá 60 anos ou mais.

Essa realidade do envelhecimento populacional vem provocando mudanças significativas na sociedade e devemos refletir quais são suas implicações sociais, políticas, econômicas, dentre outras. Certamente, o envelhecimento demanda políticas públicas que atendam, de maneira adequada, esse segmento populacional. Além do poder público, a escola também precisa trabalhar com esse tema, educando as novas gerações para essa nova realidade e produzindo conhecimento sobre esta fase da vida, portanto, é essencial pensar em ações que aprofundem o convívio e as relações entre as gerações de maneira a evitar estereótipos e atitudes negativas, principalmente, em relação à pessoa idosa. Nesse sentido, a Educação Intergeracional desponta como uma alternativa eficiente e a escola configura-se como um ambiente favorável para o desenvolvimento de tais ações, inclusive no combate ao preconceito contra o idoso.

O preconceito etário é intensificado pelos estereótipos sociais que foram construídos ao longo da história das sociedades. Cita-se como exemplo a universalização da aposentadoria, que ao mesmo tempo que marcou o idoso como categoria política garantindo direitos sociais, também reforçou imagens negativas, como a invalidez, a inutilidade e incapacidade produtiva desse grupo etário (DEBERT, 1999). Tal estereótipo e preconceito podem ser observados no cotidiano, em notícias que retratam o abandono, em obras literárias e até mesmo em “memes”, gênero textual de grande circulação na internet que apresenta uma imagem e um texto jocosos.

Figura 1 - Estereótipos ligados à pessoa idosa



Fonte: 'CATA veio' e muito mais. AGORAMT.

No final de dezembro de 2019, o mundo tomou conhecimento de um vírus até então desconhecido, o SARS - Cov - 2 (COVID 19), o qual fez suas primeiras vítimas na cidade de Wuhan, província Hubei, na China. O vírus afeta o organismo humano, causando, desde infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves. Os sintomas podem variar desde um simples resfriado até uma pneumonia severa, pessoas com histórico de doenças crônicas como: diabetes, hipertensão, asma dentre outras, e idosos fazem parte do grupo de risco, tendo maior propensão a complicações e morte por Covid-19. No Brasil, o primeiro caso ocorreu em fevereiro de 2020 e em meados de julho do mesmo ano, quase todos os continentes apresentavam casos da doença, havendo, portanto, uma pandemia (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

A pandemia do Coronavírus explicitou o descaso e o preconceito com a população idosa. Segundo Vieira e Lima (2015, p.950) “os estereótipos têm fortes consequências sobre a vida das pessoas”, como ocorre com os idosos, que, já eram vistos de maneira preconceituosa, estereotipada e até mesmo ridicularizada em comerciais e programas televisionados. Com a pandemia provocada pelo Covid 19, o idadismo³ tornou-se ainda mais evidente, como se observa no meme⁴ reproduzido. Além das brincadeiras com estereótipos, a pandemia revelou também o descaso com esse segmento populacional. No dizer de Castro (2020), discursos amenizando a pandemia tornaram-se frequentes, afinal, uma doença que vitima principalmente “os velhos” não é tão grave, reforçando a visão errônea de parte da sociedade, que acredita que as pessoas de mais idade tenham menos direito à vida, que são menos dignas de respeito e atenção, ou seja, menos importantes do que os mais jovens. Em entrevista à BBC News Brasil (Corporação Britânica de Radiodifusão), a antropóloga Mirian Goldenberg⁵, em diálogo sobre essa discussão, explicou que os velhos são considerados inúteis, desnecessários e invisíveis e já experimentam uma espécie de morte simbólica na medida em que a sociedade os considera um fardo. Dessa maneira, é importante que a escola reflita sobre o idoso e ensine aos estudantes a valorização da velhice.

³ Idadismo- Atitude preconceituosa e discriminatória com base na idade.

⁴ Meme- termo criado por Richard Dawkins em 1976 no seu livro “O gene Egoísta”. 1 conceito teórico (desenvolvido por analogia com o de gene) que consiste na unidade mínima de um sistema cultural (ideia, comportamento, etc.) passível de ser transmitida entre indivíduos por imitação ou outra forma não hereditária. 2 imagem, vídeo ou outro conteúdo de carácter paródico ou humorístico, geralmente resultante da edição de uma versão original, que é copiado e se espalha rapidamente através da internet.

⁵ Mirian Goldenberg- Doutora em Antropologia Social pelo Museu Nacional da Universidade Federal de Rio de Janeiro. Professora titular do Departamento de Antropologia Cultural do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

2 PASSO A PASSO PARA APLICAÇÃO DO GUIA EDUCACIONAL

Antes de iniciar as atividades, é importante o/a prof^o./prof^a explicar para os discentes as justificativas de trabalhar a temática do envelhecimento na escola. Faz-se necessário orientá-los que o envelhecimento e a valorização da pessoa idosa é um conteúdo obrigatório a ser desenvolvido interdisciplinarmente e/ou transdisciplinarmente, desde a Educação básica até o Ensino Superior, de acordo com legislações vigentes, como a Lei 10.741 de 01 de outubro de 2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso e regula os direitos assegurados às pessoas com 60 anos de idade ou mais. A respeito do ensino, o artigo 22 da referida lei dispõe:

Art. 22. Nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal serão inseridos conteúdos voltados ao processo do envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimento sobre a matéria (BRASIL, 2003).

Há também a Resolução 02 de 01 de julho de 2015, que define as Diretrizes Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para formação continuada, as quais orientam e regulam a aplicação dos conteúdos do processo de envelhecimento e valorização do idoso nos diferentes níveis de ensino. Seguindo tais legislações, os Projetos Políticos Pedagógicos (PPCs) escolares devem incluir o envelhecimento como tema transversal em diferentes disciplinas. Por fim, para além das obrigações legais, o aumento da expectativa de vida impõe novos desafios à sociedade e, por isso, é importante que os alunos estejam preparados e conscientes para essa nova realidade.

Em uma escola profissional ou técnica, além dessas obrigações legais, há, ainda, o desafio de superar a dualidade educacional e propiciar uma educação mais humanizadora e integral. Historicamente, a educação no Brasil, é marcada por uma dualidade de formação relegou o ensino profissional (EP) às camadas mais pobres da população, e propiciou o ensino propedêutico à elite para se tornar a classe dirigente, o EP qualificava trabalhadores para o mercado de trabalho, contemplando a formação específica em detrimento da

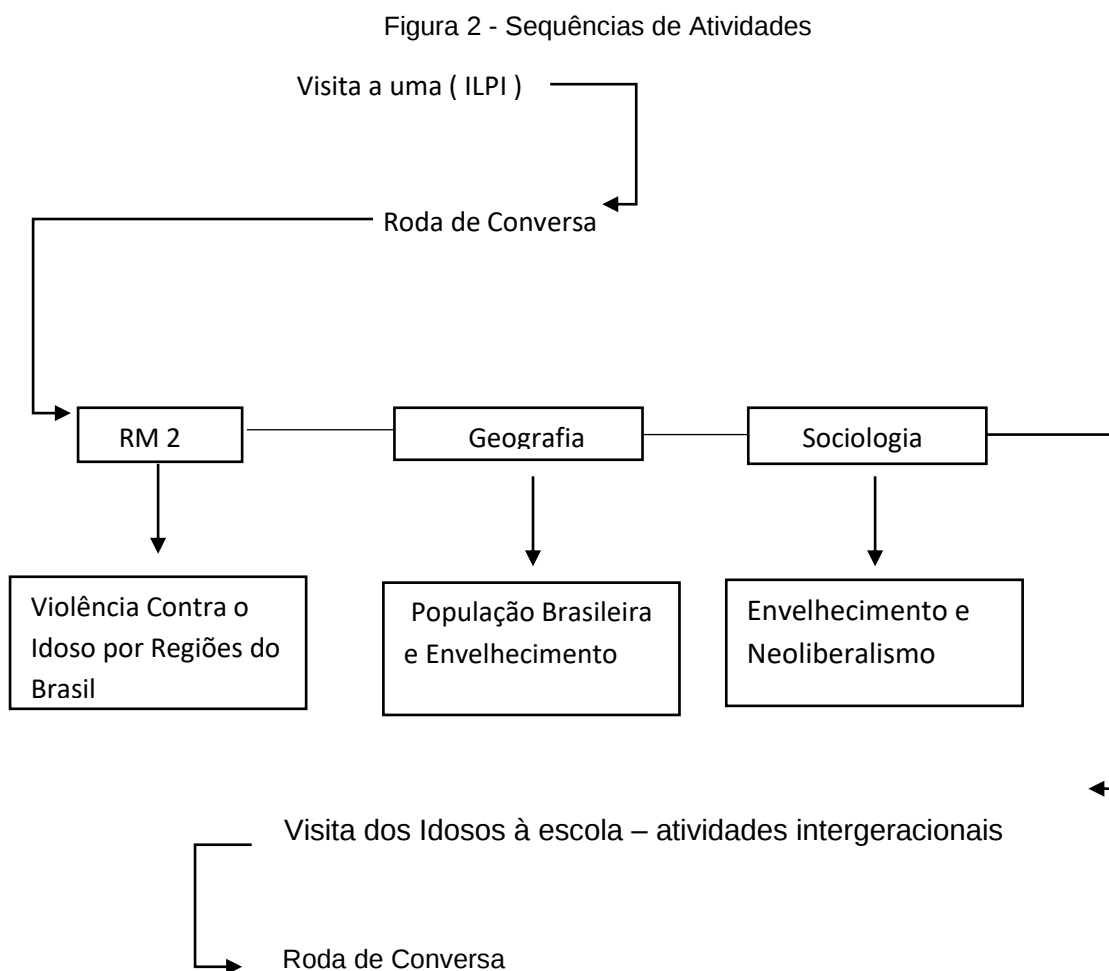
formação geral, alijando as camadas mais pobres da população de uma formação ampla, com fundamentos da técnica e das tecnologias e o preparo intelectual Ciavatta (2005) e Moura (2006). Estudiosos como Ramos (2008) e Ciavatta (2005) asseveram que para superar essa dualidade educacional, a formação profissional de nível médio deve ser integrada ao Ensino Técnico. Formação integrada sugere tornar íntegro, inteiro, o ser humano dividido pela divisão social do trabalho (CIAVATTA, 2005, p.02). Ainda segundo a autora, deseja-se que a educação geral se torne parte inseparável da educação profissional em todos os campos onde se dá a preparação para o trabalho. Portanto, um trabalho que inclua um tema social pertinente atrelando à formação técnica, ganha contornos significativos.

As atividades previstas nesse guia foram elaboradas em consonância com essa concepção de formação integrada. Assim, estão previstas 14 aulas, distribuídas entre as atividades desenvolvidas no ambiente escolar e as atividades realizadas na Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), dependendo das atividades que serão desenvolvidas e do conteúdo específico de aplicação o número de aulas e os conteúdos poderão variar. Por exemplo, em um Ensino Médio Regular, pode-se realizar um trabalho interdisciplinar entre as disciplinas de: Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Biologia e Geografia, por exemplo. Em Português, pode-se trabalhar a poesia contemporânea de Cora Coralina, explorando os recursos da poesia. Em Geografia, pode-se realizar trabalho semelhante ao dessa proposta: mapear as diferenças na qualidade de vida em diferentes regiões. Em Biologia, o estudo dos processos biológicos do envelhecimento, por exemplo. Em inglês, podem ser pesquisados trabalhos sobre o envelhecimento e vídeos para explorar a habilidade de *listening*⁶, dentre inúmeras outras possibilidades.

Após a sensibilização dos alunos à temática, o docente pode prosseguir com as atividades sugeridas, tal como a figura a seguir ilustra.

⁶ Ouvir, escutar

Sequências de Atividades Propostas



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

2.1 Primeiros Passos

2.1.1. Visita a uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI)

Primeiramente, para chamar a atenção dos estudantes, sensibilizá-los, promover a empatia e permitir que vivenciem a realidade de muitos idosos brasileiros, recomenda-se uma visita a uma Instituição que cuide dos idosos: Instituição de Longa Permanência para Idosos, Casa-Lar, ou outros que cuidem desse grupo etário. Essa visita propicia um “choque de realidade” e uma compreensão mais profunda da vivência do envelhecimento. O professor deve fazer contato com a instituição previamente, solicitando autorização e organizando os demais procedimentos burocráticos, como autorização dos

país, transporte. No caso da cidade onde o projeto foi desenvolvido, havia uma (ILPI). Na ocasião do agendamento com a instituição, o docente ou o responsável por essa etapa do projeto (diretor, coordenador pedagógico etc.) deverá entrar em contato com a instituição que pretenda visitar e levantar informações, como:

- A instituição permite a visita de estudantes?
- Em caso afirmativo, em quais dias da semana e em quais os horários?
- Existem restrições para quantidade de visitantes?
- O agendamento da visita deve ser feito por ofício ou por outro meio?
- Podem ser realizadas atividades como jogos de tabuleiro, músicas, diálogos e outras que possibilitem a interação dos estudantes com os idosos?

A partir dessas informações, o professor deverá realizar os procedimentos “burocráticos” de acordo com a realidade de sua região. No caso em tela, agendamos o dia da visita e enviamos um ofício à prefeitura solicitando o transporte para os alunos. Previamente à visita, o professor deverá organizar com os estudantes, em sala de aula, quais atividades serão realizadas (jogos de salão, rodas musicais, leitura de poesia dentre outras.), e providenciar todo material que será utilizado. de maneira a deixar tudo organizado e reservado antecipadamente. O professor também deve orientar os alunos como proceder durante a visita de maneira que seja agradável para os velhinhos. A nossa visita à ILPI ocorreu no horário das aulas e foram desenvolvidos as seguintes atividades: jogos de dominó, rodas musicais e diálogos com os idosos. Como sugestão, o professor deve solicitar ao responsável da instituição que, no dia da visita, logo na chegada da turma, um funcionário apresente a instituição a todos, explicando o funcionamento do lugar, como a instituição se mantém financeiramente, quantos idosos residem na instituição, como é o dia a dia deles, dentre outras curiosidades que podem surgir entre os alunos. E essa atividade, pode durar de duas a três horas e pode ser realizada no horário das aulas ou no contraturno, de acordo com a disponibilidade dos envolvidos

Objetivos específicos

- oportunizar aos alunos a vivência da realidade de uma instituição de longa permanência que cuida dos idosos;
- propiciar o entendimento do funcionamento de uma instituição que cuida de idosos;
- proporcionar momentos de interação e diálogo intergeracionais;
- desenvolver jogos de salão entre os adolescentes e os idosos para estimular a interação entre as diferentes faixas etárias e fomentar a empatia, a cidadania, a solidariedade e outros valores éticos;
- organizar rodas musicais entre idosos e alunos para fomentar a interação intergeracional e a troca de saberes;
- promover a reflexão e sensibilização à questão do idoso;
- aproximar a escola da comunidade;
- combater o preconceito contra o idoso e colaborar para uma formação mais crítica e humanizadora do estudante;
- cumprir a determinação legal de inserir conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso (Estatuto do Idoso, Lei 10.741/2003);
- viabilizar a interdisciplinaridade e explorar conteúdos teóricos na prática.

2.1.2 Sugestões de atividades de interação entre os idosos e os estudantes durante a visita à instituição.

Após o momento inicial, em que os estudantes conheceram o funcionamento da instituição, o professor deverá dividir os alunos em grupos e solicitar que cada grupo fique responsável por uma das atividades planejadas previamente em sala de aula: dialogar com idosos, formar rodas de jogos de salão (como xadrez, dominó), rodas musicais e outras adequadas ao público em questão. No caso de estudantes de Ensino Fundamental, eles podem ler poesias, contos, entregar desenhos para os idosos elaborados previamente e outras atividades apropriadas à faixa etária. Caso o professor ache necessário, poderá fazer um roteiro para a visita, no entanto, pode ser mais atrativo deixar os alunos mais livres para decidirem, se eles tiverem autonomia para isso, no momento da visita o que cada grupo quer desenvolver, dentre as atividades

antecipadamente organizadas. A seguir, são exibidos registros fotográficos de alguns desses momentos vivenciados pelos estudantes e idosos:

Figura 3 - Diálogo intergeracional



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Figura 4- Interação entre idosos e estudantes com jogos de salão



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Figura 5 - Encontro musical



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Outra possibilidade é a de elaborar um roteiro de perguntas para os estudantes entrevistarem os idosos. Esse material permitirá conhecer o perfil dos velhinhos que residem na instituição e realizar uma autoavaliação da atividade. Pode-se elaborar também um roteiro de observação geral das condições de moradia, do estado físico e emocional dos idosos, dentre outras questões que julgarem pertinentes.

Sugestão de entrevista ao idoso durante a visita à ILPI

- Qual o seu nome?
- Quantos anos você tem?
- Onde você nasceu?
- Sua família reside nessa cidade?
- Que profissão você exercia antes de se aposentar? Por quanto tempo você exerceu tal atividade?

- Você recebe salário de aposentadoria?
- Há quanto tempo reside na instituição?
- Quantos filhos você tem?
- Qual seu passatempo favorito?
- O que é ser idoso para você?
- Você é feliz? Por quê?
- O que você achou dessa visita? Gostaria que viessemos mais vezes?

Durante a visita, que pode durar, em média, duas horas ou mais, os grupos de estudantes podem ir se revezando nas atividades. Outra ação que pode ser desenvolvida é solicitar para a turma que organize uma atividade geral interessante para ser realizada durante a visita, tais como: um café da tarde, leitura de poesias, de contos, bingo, tômbola ou outras sugestões do grupo. Os alunos podem arrecadar produtos de higiene, fraldas geriátricas ou outros materiais que a instituição estiver necessitando e doá-los no dia da visita.

Depois do encontro com os idosos e feita uma análise das informações sobre o perfil dos residentes obtidos na instituição pela entrevista, o professor deve promover um diálogo com a turma para verificar o que os estudantes sentiram em participar da atividade; o que significou para os alunos estarem na instituição; qual a impressão que eles tinham do lugar e dos idosos antes da visita; se mudou algo depois da visita; se gostaram, dentre outros questionamentos que o professor julgue pertinente.

2.2 Roda de Conversa

As rodas de conversa constituem momentos de partilha, ideais à troca de experiências entre os diversos envolvidos, aprendizado e reflexão conjunta de determinado tema. Para autoras como Melo e Cruz (2014), as rodas de conversas vão além de uma técnica, são uma possibilidade de metodologia de trabalho que fortalece o diálogo e a interação, propiciando, no cotidiano escolar, a ampliação das percepções que se tem sobre si mesmo e sobre o outro.

Para a roda de conversa, sugerimos que o professor ou outro responsável pela organização do projeto convide profissionais que trabalham com idosos, dedicados ao cuidado desse grupo etário para estarem na escola e participarem da roda de conversa. Uma sugestão é convidar a/o Assistente Social do Município⁷, em que se localiza a escola para falar do trabalho desenvolvido no município para atender a população idosa. Mas, podem ser convidados também outros profissionais que podem participar e contribuir com seu conhecimento nas rodas de conversa, tais como: Psicólogos, Gerontólogos, Geriatras, Presidente do Conselho do Idoso do Município, Juízes, Enfermeiros, voluntários de Organizações não governamentais, representantes de instituições que prestem serviço à comunidade e outros profissionais que trabalhem em instituições de idosos, dentre outros. Além dos profissionais, pode-se convidar idosos da comunidade escolar, como avós dos discentes ou funcionários, para participarem da atividade. No caso do Ensino Fundamental, pode-se promover, além da roda de conversa, um evento, “o dia do chá dos avós”, em que os estudantes preparam, previamente, poesias, cordéis, músicas e outras atividades para os avós.

⁷ Na nossa experiência a palestrante foi a Secretária Municipal de Assistência Social do município que explanou sobre as atribuições do assistente social e qual o trabalho desenvolvido pela secretaria em relação a população idosa . Participaram alunos, professores e servidores da escola.

Figura 6 - Roda de conversa



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

2.3 Aplicação da Proposta de Integração Curricular

A seguir, sugere-se uma proposta interdisciplinar para ser desenvolvida por três disciplinas: Redação⁸ e Metodologia de Pesquisa 2, Geografia e Sociologia. Ela foi elaborada para uma turma do 3º ano do Curso Técnico em Eletrônica Integrado ao Ensino Médio. O tema integrador para tratar o envelhecimento foi “Desigualdades Regionais”. Recomenda-se que o trabalho em sala de aula seja posterior à visita à instituição de longa permanência para idosos e à roda de conversa.

⁸ Normalmente, esta disciplina não está presente na grade curricular do Ensino Fundamental e Médio de escolas regulares. Trata-se de uma disciplina considerada da área técnica por trabalhar conteúdo relativo à metodologia da pesquisa científica a fim de auxiliar os estudantes na escrita acadêmica. O conteúdo explorado nessa disciplina pode ser adaptado e trabalhado na disciplina de Língua Portuguesa. No Ensino Fundamental, o conteúdo de Sociologia pode ser adaptado para História, Geografia e Ciências. Enfatiza-se que esta é apenas uma sugestão ao docente, assim, o conteúdo da educação intergeracional pode ser explorado em diferentes disciplinas.

2.3.1 Plano de Aula - 1º Encontro RM2

Disciplina - Redação e Metodologia de Pesquisa 2

Duração - 1 aula de 45 minutos

Objetivos específicos

- orientar sobre os objetivos e métodos das atividades de pesquisa a serem desenvolvidas;
- refletir sobre a importância de trabalhar com a temática no currículo escolar de acordo com a legislação vigente.
- levar os estudantes a reconhecerem quais as formas de violência cometidas contra os idosos previstas no estatuto;
- analisar casos de suspeita ou confirmação de violência praticada contra idosos e informar os procedimentos para denunciá-la.

Conteúdos

- Excertos do Estatuto do Idoso, Lei 10.741/2003 artigos 1º, 4º, 5º, 6º, 19º e 22º.
- Notícias sobre violência contra idosos nas diferentes regiões do país.

Metodologia

1 - Primeiramente, o professor deve promover uma conversa inicial com a turma, fazendo uma retomada sobre o envelhecimento da população e suas consequências, explicando os motivos de se trabalhar a educação intergeracional na escola e orientar sobre o roteiro de atividades a serem realizadas na disciplina.

2 - Em seguida, o professor deve apresentar os recortes do estatuto do idoso e fazer a leitura, interpretação e discussão dos artigos 1º, 4º, 5º, 6º, 19º e 22º.

3 - Apresentar aos estudantes o tema da pesquisa “Violência contra o idoso por regiões do país”. O professor deverá orientar como será feita a pesquisa e entregar o roteiro de perguntas que os estudantes vão se basear e que será utilizado na próxima atividade⁹.

4 - Solicitar aos estudantes que se dividam em grupos¹⁰ e orientar que a maioria desses pesquise sobre a violência contra os idosos por região do país e um grupo estude o artigo 93º do Estatuto do Idoso, que versa sobre os crimes praticados contra a pessoa idosa.

5 - Proceder o sorteio das regiões do país a serem pesquisadas e a entrega aos grupos.

Roteiro de atividades da disciplina RM2

1º Encontro: recortes do estatuto do idoso Lei 10.741/2003, organização dos grupos de trabalho, sorteio das regiões do país para a pesquisa.

2º Encontro: confecções de cartazes.

3º Encontro: apresentação da pesquisa - mapa da violência contra o idoso por região do país.

⁹ No caso de ser uma turma do Ensino Fundamental, o professor pode exibir um documentário, um filme, uma animação, como “UP - Altas Aventuras”, ou o próprio professor pode apresentar algum dado.

¹⁰ Na nossa experiência, dividimos a turma de 30 alunos em seis grupos.

Figura 7- Recortes do Estatuto do Idoso e sugestões de roteiro de perguntas¹¹ - continua




Lei 10.741 de 01 de outubro de 2003 - Estatuto do Idoso

Recortes do Estatuto do Idoso

Disciplina: Redação e Metodologia Científica 2

Art 1º É instituído o Estatuto do Idoso, destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos.

Art. 4º Nenhum idoso será objeto de qualquer tipo de negligência, discriminação, violência, crueldade ou opressão, e todo atentado aos seus direitos, por ação ou omissão, será punido na forma da lei.

§ 1º É dever de todos prevenir a ameaça ou violação aos direitos do idoso.

§ 2º As obrigações previstas nesta Lei não excluem da prevenção outras decorrentes dos princípios por ela adotados.

Art. 5º A inobservância das normas de prevenção importará em responsabilidade à pessoa física ou jurídica nos termos da lei.

Art. 6º Todo cidadão tem o dever de comunicar à autoridade competente qualquer forma de violação a esta Lei que tenha testemunhado ou de que tenha conhecimento.

Art. 19. Os casos de suspeita ou confirmação de violência praticada contra idosos serão objeto de notificação compulsória pelos serviços de saúde públicos e privados à autoridade sanitária, bem como serão obrigatoriamente comunicados por eles a quaisquer dos seguintes órgãos: [\(Redação dada pela Lei nº 12.461, de 2011\)](#)

I – autoridade policial;

Fonte: Fonte: LEI Nº 10.741 (BRASIL,. 2003)

¹¹ As questões e os recortes da legislação foram feitas pela pesquisadora.

Figura 7- Recortes do Estatuto do Idoso e sugestão de roteiro de perguntas - conclusão

II – Ministério Público;

III – Conselho Municipal do Idoso;

IV – Conselho Estadual do Idoso;

V – Conselho Nacional do Idoso.

§ 1º Para os efeitos desta Lei, considera-se violência contra o idoso qualquer ação ou omissão praticada em local público ou privado que lhe cause morte, dano ou sofrimento físico ou psicológico. [\(Incluído pela Lei nº 12.461, de 2011\)](#)

Art. 22. Nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal serão inseridos conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria.

Questões a serem respondidas pela pesquisa no formato de texto.

- 1) Qual o número de habitantes da região ?
- 2) Qual a porcentagem de idosos na região pesquisada?
- 3) Quais os índices da violência contra o idoso na região?
- 4) As mulheres idosas sofrem mais violência do que o homem idoso?
- 5) Qual o tipo de violência mais recorrente cometido?
- 6) Quem são as pessoas que cometem violência contra o idoso? (membros da família, instituição que cuida do idoso, outros.....

Avaliação

A avaliação deverá ser formativa, sendo realizada no decorrer do desenvolvimento de cada atividade, observando a participação e engajamento dos estudantes nas atividades, além da atenção, empenho e a organização do grupo.

Recursos didáticos

Datashow;
Computador;
Lousa;
Pincel ou giz.

Referências

BRASIL. **Lei nº10.741, de 1º de outubro de 2003**. Dispõe sobre o estatuto do idoso e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm. Acesso em 10 de jun.2020.

2.3.2 Plano de Aula - 2º Encontro RM2

Disciplina - Redação e Metodologia Científica 2

Duração - 1 aula de 45 minutos

Objetivos específicos

Confecção de cartazes¹²

Conteúdos

Violência contra o idoso por regiões do país.

¹² Nesta aula não será necessário referências devido à natureza da atividade desenvolvida.

Metodologia

Cada grupo, representando uma região do Brasil com os dados obtidos na pesquisa, confecciona cartazes, delineando o mapa da violência no país cometidos contra os idosos.

Recursos didáticos

Cartolina;
Lápis de cor e canetinha;
Tesoura;
Régua.

Avaliação

Nesta etapa, o professor poderá avaliar a interação e participação no grupo, a criatividade e organização na confecção dos cartazes, o trabalho em equipe e o conteúdo da pesquisa.

2.3.3 Plano de Aula - 3º Encontro RM2

Disciplina - Redação e Metodologia Científica 2

Duração - 1 aula de 45 minutos

Objetivos específicos

- Socializar, por meio da exposição oral, as informações obtidas na pesquisa nas diferentes regiões do país.
- Refletir acerca da violência cometida contra a pessoa idosa.
- Trabalhar a norma padrão na língua falada.

Conteúdo

Dados sobre o percentual da violência de cada região do Brasil cometida contra os idosos; quem são as pessoas que cometem a violência contra o

idoso; quais os tipos de violência mais frequentes, os crimes, as penalizações e as formas de denúncia.

Metodologia

1 - O professor deve conduzir a apresentação de cada grupo, fazendo as intervenções necessárias.

Avaliação

A avaliação será feita observando os seguintes critérios: clareza na exposição das ideias, organização dos conteúdos abordados, utilização da linguagem e postura adequadas na exposição do assunto.

Recursos didáticos

Relógio;
Lousa;
Cartazes prontos.

2.3.4 Plano de Aula de Geografia

Disciplina - Geografia
Carga horária - duas aulas de 45 minutos.

Objetivos específicos

- Comparar as pirâmides etárias do país dos anos 1980 - 2010 – 2050.
- Analisar quais fatores são indicadores de que o país está ficando mais velho.
- Compreender os possíveis impactos entre aumento dos números de idosos e a previdência social.
- Analisar as relações estabelecidas entre expectativa de vida, desigualdades sociais e regionais.

- Verificar a importância de estudar a Geografia para entender o envelhecimento no Brasil.

Conteúdo

População brasileira e envelhecimento, expectativa de vida e previdência social

Metodologia

1- O professor deverá orientar os estudantes como serão desenvolvidas as atividades nas duas aulas.

2- Apresentar a temática a ser abordada.

3- Explicar e analisar, por meio das pirâmides etárias, a dinâmica populacional do país segundo a faixa etária.

4- Explanar sobre índices que interferem na análise sobre o envelhecimento da população: taxa de mortalidade infantil, taxa de fecundidade, dentre outros.

5- Promover uma reflexão sobre os idosos e a reforma da previdência social, problematizando a questão: os idosos são responsáveis pelo rombo na previdência social?

6- Exemplificar sobre a expectativa de vida por regiões do país.

7- Orientar os estudantes a inferirem sobre fatores que interferem na expectativa de vida, como as desigualdades regionais e socioeconômicas.

8- Demonstrar a importância da Geografia como ciência para ampliar o conhecimento dos estudantes acerca do envelhecimento no país.

9- Orientar a elaboração de uma síntese ao final da aula.

Avaliação

Como sugestão, poderá ser realizada uma síntese das duas aulas no formato de texto, feita no caderno, sobre o tema "Por que é importante pensar a Geografia para tratar do envelhecimento no Brasil"?

Recursos didáticos

Datashow, (sugestão de apresentação do conteúdo (anexo 01)

Lousa;

Giz;
Notebook.

Referências

ARRAIS, Tadeu Alencar; VIANA, Juheina Lacerda. **Pequeno atlas da tragédia previdenciária brasileira**. Goiânia: IESA: UFG, 2018. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/243/o/Pequeno_Atlas.pdf. Acesso em 02 de nov. de 2019.

GARCIA, M. F. Expectativa de vida de moradores da periferia de São Paulo é de 63 anos. **Observatório do Terceiro Setor**. 23 abr. 2019. Disponível em: <https://observatorio3setor.org.br/carrossel/expectativa-de-vida-de-moradores-da-periferia-de-sp-e-de-63-anos/#:~:text=Segundo%20o%20Mapa%20da%20Desigualdade,paulista%20>. Acesso em: 11 out. 2019.

Mapa da Desigualdade 2019 é lançado em São Paulo. **Rede Nossa**. 05 de nov. Disponível em: <https://www.nossasaopaulo.org.br/2019/11/05/mapa-da-desigualdade-2019-e-lancado-em-sao-paulo/>. Acesso em 10 out. 2019.
SANTOS, Douglas. **Geografia das redes: o mundo e seus lugares** (Volume 3). 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

2.3.5 Plano de Aula de Sociologia

Disciplina – Sociologia.

Carga horária - 2 aulas de 45 minutos cada.

Objetivos específicos

- Refletir sobre o que os estudantes vivenciaram na visita que fizeram à instituição que cuida dos idosos;
- Debater sobre o envelhecimento e o neoliberalismo;
- Analisar as relações do trabalho na sociedade capitalista;
- Discutir a reforma da previdência no país;
- Refletir sobre questões éticas que devem ser debatidas na família: Quem cuidará dos pais idosos? A família? Instituição de longa permanência?

Conteúdo

Envelhecimento e neoliberalismo.

Metodologia

1- Registrar, na lousa, primeiramente, que aula será desenvolvida em três momentos:

- 1º momento - impressões dos alunos sobre a visita à ILPI; discussão sobre a questão: o que é o envelhecimento?
- 2º momento - envelhecimento e neoliberalismo.
- 3º momento - leitura do trecho do livro do autor Norbert Elias. (Vide anexo 02).

2 - Solicitar que dois alunos cronometrem o tempo de fala durante as discussões e estabeleçam a ordem dos falantes.

3 - Solicitar aos estudantes que relatem as impressões e sentimentos que vivenciaram na visita que fizeram à instituição de longa permanência.

4 - Promover e conduzir discussões a partir dos relatos e impressões dos alunos fazendo conexões com as relações que se estabelecem entre a sociedade, capitalismo e a velhice, a terceira idade como mercado promissor de produtos de beleza, cosméticos, serviços de entretenimento; reforma previdenciária no Brasil e em outros países; trabalho e produtividade x envelhecimento; relacionamento entre pais e filhos “quem deve cuidar dos pais idosos” família, instituição de longa permanência?

5 - Proceder a leitura e discussão do trecho do livro “A solidão dos moribundos seguido de envelhecer e morrer”.

Outra sugestão é o docente dar início às discussões com a leitura do trecho do livro e somente após esse momento, fazer as conexões com o conteúdo.

Avaliação

Avaliação será feita observando a participação dos estudantes no decorrer das discussões.

Recursos didáticos

Lousa

Giz

Caderno

Caneta
Relógio
Notebook.

Referências

ELIAS, N. **A solidão dos moribundos seguido de Envelhecer e Morrer**. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

PARREIRA, L. A.; PIANA, M. C. **Família e escola**: reflexões para uma prática transformadora. In: Trabalho, Educação e Formação Profissional: um debate de Serviço Social. Bauru: canal 6, 2014.

2.4 Visita dos Idosos à Instituição de Ensino

Roteiro da visita

- 1 - Recepção dos idosos, boas-vindas.
- 2 - Apresentação da escola ao grupo de idosos.
- 3 - O docente expõe ao grupo quais atividades serão desenvolvidas.
- 4 - Roda musical.
- 5 - Café coletivo.
- 6 - Bingo.
- 7 - Encerramento.

De início, o professor deve conversar com a turma e orientar sobre a atividade proposta. Solicitar aos alunos que organizem as atividades para receberem os idosos, é importante o protagonismo do estudante, o professor apenas dá suporte. É interessante que a turma se divida em grupos e cada grupo fique responsável por uma atividade a ser aplicada¹³.

Um grupo de alunos e o docente devem recepcionar os idosos, dar boas-vindas e apresentar-lhes a escola.

Após o “passeio” pela escola, deve-se conduzir o grupo visitante ao local em que serão desenvolvidas as atividades. O docente poderá fazer uma breve fala, agradecer a presença de todos, explicar quais atividades serão feitas e

¹³ Antes da visita, deve-se verificar se há algum idoso cadeirante, se o local não apresenta barreiras arquitetônicas que dificultem a locomoção dos idosos e outras particularidades.

solicitar que o grupo de idosos se apresente. Uma sugestão é um aluno da turma conduzir essa apresentação.

Findadas as apresentações, pode-se prosseguir com as atividades planejadas. Em nosso caso, os alunos organizaram, primeiro, uma apresentação musical, na sequência, um café e para finalizar, um bingo. O Como recomendação, o grupo que ficar responsável pela roda musical deve organizar todos os participantes em um único círculo, selecionar as músicas que serão cantadas e tocadas, solicitando a sugestão dos idosos também. Após a roda musical, pode ser servido o café coletivo e em seguida, dar início ao bingo. Para realização do bingo, um estudante deve assentar-se ao lado de cada idoso para auxiliá-lo. No final, como sugestão, pode-se entregar algum prêmio a todos os participantes, no nosso caso, foi dada uma medalha para todos.

2.5 Roda de Conversa

Ao final da aplicação de todas as atividades, é interessante que o docente realize uma nova roda de conversa para que os discentes relatem as suas percepções de tudo que foi desenvolvido, levantando questões como: o que as atividades desenvolvidas com os idosos lhes propiciaram?; o que aprenderam com os diversos momentos?; a abordagem interdisciplinar favoreceu uma visão mais crítica e geral sobre o assunto?; a experiência foi gratificante? Por quê?, dentre outras.

Nesse momento, é oportuno o professor dialogar com os estudantes sobre a relevância social de trabalhar o envelhecimento no contexto escolar, pois espera-se que, por meio de todas as ações desenvolvidas, os estudantes consigam entender que o envelhecimento é um processo natural da vida e estudá-lo gera possibilidades de conhecimento da sociedade na qual está inserido, contribui para o entendimento desse fenômeno em seus vários aspectos, possibilita melhorar a vida e o convívio das pessoas, ajuda a combater o preconceito etário e a exclusão social, fortalecendo a solidariedade e a equidade entre as gerações, por fim, auxilia na construção de uma sociedade mais inclusiva (VILAS-BOAS, 2017).

3 REFLEXÃO FINAL SOBRE A EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL

A seguir, apresenta-se uma breve reflexão sobre a educação intergeracional para balizar e validar as ações que o professor decidir executar com base nas sugestões. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em seu artigo 2º dispõe:

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. BRASIL (1996).

De acordo com essa perspectiva, de preparar para o exercício da cidadania, tendo como finalidade “o pleno desenvolvimento do educando”, a educação, entendida como direito individual, humano e coletivo, deve fundamentar-se: na ética, na justiça social, na sustentabilidade e na inclusão, devendo capacitar todos os sujeitos ao exercício pleno de seus direitos e deveres e torná-los aptos a viver e conviver em todos os ambientes (BRASIL, 2013). Nesse sentido, a escola, como espaço coletivo de formação, é o local ideal para o desenvolvimento de ações que re(construam) saberes, re(signifiquem) conceitos e paradigmas na qual se deve aprender a valorizar a diversidade das culturas sem perder de vista as especificidades dos indivíduos e as diferenças entre as gerações. Nessa perspectiva de formação humana integral, que potencializa o ser humano como cidadão pleno, a educação intergeracional surge como uma ferramenta valiosa.

De acordo com estudiosos, a exemplo de Vilas-Boas, Oliveira, Ramos, Monteiro (2016), a Educação Intergeracional (EI) é um termo recente, incipiente, ainda em desenvolvimento, mas na literatura, encontram-se alguns autores que salientam importantes aspectos da EI:

- 1 - Ela gera benefícios e mudança de atitudes, ajuda mútua e a proximidade entre gerações. (PALMEIRÃO e MENEZES, 2009);
- 2 - Ela compreende várias aprendizagens e novos conhecimentos para todas as partes. “Caracteriza-se como um processo onde todos aprendem e todos ensinam”. (OLIVEIRA, 2018, p.23);
- 3 - Ela cria possibilidades de compreensão da sociedade brasileira atual. (ALBUQUERQUE e CACHIONI, 2013);

4 - Ela promove a solidariedade intergeracional. (MARANGONI, 2007).

Em diálogo com essas reflexões, é pertinente expor a definição de educação intergeracional do Professor de Pedagogia Social e Diretor Adjunto do Instituto de Ciências da Educação da Universidade de Múrcia na Espanha (CARRERAS, 2002, p.11):

Educação Intergeracional, compreendida no seu âmbito mais abrangente, é um processo que visa ao desenvolvimento das competências humanas, das relações entre as gerações e, contemporaneamente, de uma consciência intergeracional.

Com o envelhecimento populacional, as pessoas passam a conviver cada vez mais com idosos, mas nem sempre essa convivência se traduz em contato, aproximação, diálogo e respeito às diferenças (VILAS-BOAS, 2017). A EI surge, assim, como uma necessidade, um processo que visa fomentar, entre as gerações, um diálogo constante, eliminar o idadismo, a promoção de solidariedade e a cooperação, visando ao desenvolvimento do respeito à diversidade e favorecendo à aprendizagem com o outro independentemente da geração.

Desde os tempos mais remotos, as gerações mais velhas educavam as mais novas e, ao mesmo tempo, aprendiam com elas. Dessa permuta de saberes intergeracionais, a humanidade assegura a transmissão de saberes e valores, preservando seu patrimônio histórico, social e cultural. Dessa maneira, a EI é condição “*sine qua non*” para a existência da humanidade (VILAS-BOAS, OLIVEIRA, RAMOS, MONTEIRO, 2016).

Conforme envelhecemos, a convivência entre as gerações torna-se mais frágil, surgindo, assim, problemas sociais que levam a uma vulnerabilidade. Almeja-se, então, que germine uma nova consciência capaz de melhorar a vida das pessoas. Despontam, então, a Educação Intergeracional como processo de educação que ajuda a combater o preconceito etário, promove a solidariedade e fortalece a equidade entre as gerações (PALMEIRÃO e MENEZES, 2009). Ampliando a discussão, Vilas- Boas et. al. (2016, p.58) concebem a EI como um:

encontro de diferentes gerações a executarem atividades e tarefas que respondem às suas necessidades e interesses, numa dinâmica

de cooperação, interação, intercâmbio e de diálogo intergeracional desenvolvido numa relação igualitária, de tolerância e respeito mútuo.

Os autores ainda acrescentam que a educação intergeracional estimula a aprendizagem, cria vínculos e favorece a educação ao longo da vida, gerando benefícios para todos, incluindo todas as gerações participantes, mas também as sociedades e comunidades que as envolvem.

Desta forma, torna-se imprescindível que se fortaleçam os momentos de partilha e convívio entre gerações mais novas e as gerações mais velhas, sendo a escola o espaço ideal para o desenvolvimento de ações que estimulem essa convivência e produzam conhecimento sobre a temática. Ademais, pelas legislações vigentes, Lei 10. 741 de 01 de outubro de 2003 que dispõe sobre o Estatuto do Idoso; a Resolução 02 de 01 de julho de 2015, que define as Diretrizes Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para formação continuada, a temática do envelhecimento e a valorização da pessoa idosa são conteúdos obrigatórios para serem trabalhados desde a Educação Básica até a Educação Superior, tal como estabelecem os artigos 22 do Estatuto do Idoso e artigos 13 e 14 da Resolução 02, dispostos a seguir:

Art. 22. Nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal serão inseridos conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria. (BRASIL, 2003, p. 04).

§ 2º Os cursos de formação deverão garantir nos currículos conteúdos específicos da respectiva área de conhecimento ou interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, bem como conteúdos relacionados aos fundamentos da educação, formação na área de políticas públicas e gestão da educação, seus fundamentos e metodologias, direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, Língua Brasileira de Sinais (Libras), educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas. (Brasil, 2015, p.11).

Diante do exposto, conclui-se que a educação Intergeracional é uma ferramenta valiosa para a formação humana integral dos estudantes e de acordo com legislação vigente, ela deve ser ensinada e aprendida de maneira

a ocasionar benefícios a todas as gerações participantes, mas também à sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, M. S; CACHUIONI, M. Pensando a gerontologia no ensino fundamental. **Revista Kairós**, São Paulo. V.16, n.3, p.141-163, set. 2013.

ARRAIS, T. A; VIANA, J. L. **Pequeno Atlas da tragédia previdência brasileira**. Goiânia: IESA: UFG, 2018. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/243/o/Pequeno_Atlas.pdf. Acesso em: 02 nov. 2019.

BRASIL. **Lei nº10.741, de 1º de outubro de 2003**. Dispõe sobre o estatuto do idoso e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm. Acesso em 10 jun. 2020.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Institui as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 15 jun. 2020.

BRASIL. **Resolução 02 de 01 de julho de 2015**. Define as Diretrizes Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para formação continuada. 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acesso em: 10 maio 2020.

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica**. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília. 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 15 maio 2020.

BRITTO, C.C; SEDA, R.E. **Cora Coralina**: Raízes de Aninha. São Paulo: Ideias & Letras. 2009. Disponível em: <https://calibre-ebook.com/>. Acesso em 02 jun.2020.

CAMARANO, A. A; FERNANDES, Danile; KANSO, Solange. Brasil envelhece antes e pós - PIN. In: ALCANTÁRA, Alexandre de Oliveira, Giacomini, Karla Cristina (Org.). **Política nacional do idoso**: velhas e novas questões. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=28693f. Acesso em: 01 jun. 2020.

CASTRO, G.; R, Dália. **Idosos e vulnerabilidade no contexto da pandemia de Covid - 19**. Live realizada em 08 de jul. de 2020. Canal VideoSaúde Distribuidora da FioCruz. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/video/idosos-e-vulnerabilidades-no-contexto-da-pandemia-de-covid-19>. Acesso em: 10 jul. 2020.

CARRERAS. J.S. **Hacla la educación intergeneracional**. Concepto y posibilidades. Pedagogia social y programas intergeracionales: Educación de pessoas mayores. Archidona, Ediciones Aljive, p. 99-112.

'CATA veio' e muito mais. **AGORAMT**. 22 mar 2020. Disponível em: <https://www.agoramt.com.br/bastidores/cata-veio-e-muito-mais-os-memes-do-coronavirus/88108>. Acesso em: 01 jul. 2020.

CIAVATTA, M. **A formação integrada**: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. Trabalho necessário. V.3, n.3, 2005. Disponível em: <http://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/6122/5087>. Acesso em: 09 maio 2019.

DEBERT, G. G. **A reinvenção da velhice**. São Paulo: EDUSP, 1999.

Elias, N. **A solidão dos moribundos seguido de Envelhecer e Morrer**.

Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

FRAZÃO, D. Cora Coralina: poetisa brasileira. **Ebiografia**. Disponível em: https://www.ebiografia.com/cora_coralina/. Acesso em: 31 out 2020.

FERREIRA, I. S. V. B. S. **Educação Intergeracional como Estratégia de Promoção do Envelhecimento Ativo**: Análise de necessidades de uma comunidade local, enquanto via fundamentadora de projetos relevantes e sustentáveis. 2017. 352 f. Tese - Universidade de Coimbra, Coimbra, 2017.

GARCIA, M. F.. Expectativa de vida de moradores da periferia de São Paulo é de 63 anos. **Observatório do Terceiro Setor**. 23 abr. 2019. Disponível em: <https://observatorio3setor.org.br/carrossel/expectativa-de-vida-de-moradores-da-periferia-de-sp-e-de-63-anos/#:~:text=Segundo%20o%20Mapa%20da%20Desigualdade,paulista%20>. Acesso em: 11 out. 2019.

<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/memes>

<https://ifcs.ufrj.br/index.php/departamentos/antropologia-cultural/14-departamentos/50-docentesantropologia>. Acesso em: 03 mar. 2020.

IBGE. **Idosos indicam caminhos para uma melhor idade**. 19 de mar de 2019. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/24036-idosos-indicam-caminhos-para-uma-melhor-idade>. Acesso em: 02 abr. 2019.

MARANGONI, J.F.C. **Meu tempo, seu tempo**: Refletindo sobre as relações inter-geracionais a partir de uma intervenção no contexto escolar. 2007. 113f.

Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

Mapa da Desigualdade 2019 é lançado em São Paulo. **Rede Nossa**. 05 de nov. Disponível em: <https://www.nossasaopaulo.org.br/2019/11/05/mapa-da-desigualdade-2019-e-lancado-em-sao-paulo/>. Acesso em 10 de out. de 2019.

MOURA, D.H. **Educação básica e educação profissional**: Dualidade histórica e perspectivas de integração. Rio Grande do Norte. 2006.

MELO, M. C. H. de M; CRUZ, G. de C. **Roda de Conversa**: uma proposta metodológica para a construção de um espaço de diálogo no ensino médio. *Imagens da Educação*, v.4, n.2, p.32-39, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/imagensEduc/article/view/22222>. Acesso em 01 mar. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **O que é a COVID - 19**: Sobre a doença. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>. Acesso em 12 jul. 2020.

OLIVEIRA, S. M. R. **A Educação Intergeracional como processo de desenvolvimento pessoal e social**. 2018. 115 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da criança, intervenção psicossocial de crianças jovem e família) - Universidade do Minho, Minho, 2018.

PALMEIRÃO, C.; MENEZES, I. **A interação Intergeracional como estratégia educativa**: um contributo para o desenvolvimento de atitudes, saberes e competências entre gerações Disponível em: https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/3961/1/FEP_Palmeir%C3%A3o_Cristina-dig3.pdf 2009. Acesso em: 03 jul. 2020.

PARREIRA, L. A.; PIANA, M. C. **Família e escola**: reflexões para uma prática transformadora. In: *Trabalho, Educação e Formação Profissional: um debate de Serviço Social*. Bauru: canal 6, 2014.

PERISSE, C; MARLI, Mônica: Caminhos para uma melhor idade. **Retratos a revista do IBGE**, Rio de Janeiro, n. 16, p.01 -28, fev/2020. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/d4581e6bc87ad8768073f974c0a1102b.pdf. Acesso em: 16 ago. 2020.

RAMOS, M. N. **Concepção do ensino médio integrado**. In: *Seminário sobre o ensino médio*, 2008, Belém. RN: Secretaria Estadual de Educação - Natal Disponível em: <https://goo.gl/1ne8TW>. Acesso em: 14 jun. 2019.

SANTOS, D. **Geografia das redes: o mundo e seus lugares**: volume 3: ensino médio. 4. ed. São Paulo: Brasil, 2016. 192 p. (Geografia das redes).

VELHOFOBIA: A face mais perversa da pandemia ficou evidente. **Folha UOL**. 09 de abr. 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/miriangoldenberg/2020/04/velhofobia.sht>

[ml#:text=A%20face%20mais%20perversa%20da%20pandemia%20ficou%20evidente&text=A%20cala](#). Acesso em 01 jun. 2020.

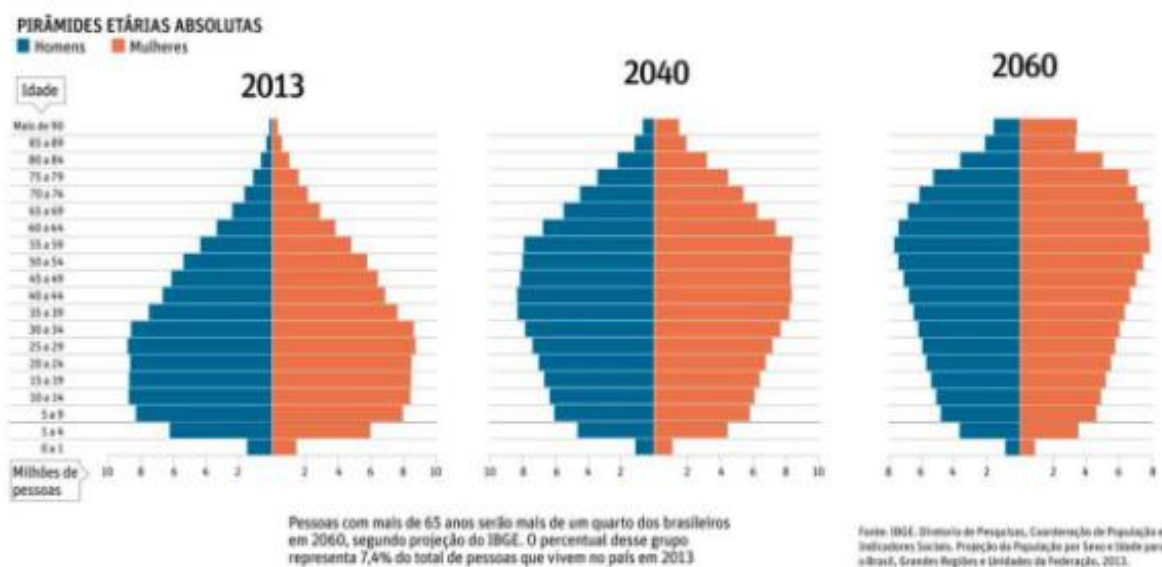
VILAS-BOAS, S. OLIVEIRA, A. Lima; R. Natália; MONTEIRO, I. **A educação intergeracional no quadro da educação ao longo da vida**: desafios intergeracionais, sociais e pedagógicos. Revista investigar em educação II série, Portugal, n. 5, 118- 141, 2016.

VIEIRA, R. S. S; LIMA, M. E. O. Estereótipos sobre os idosos: dissociação entre crenças pessoais e coletivas. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto , v. 23, n. 4, p. 947-958, dez. 2015 . Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2015000400012&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 31 out. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Resposta Nacional e internacional de enfrentamento ao novo coronavírus**: O que é coronavírus. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/linha-do-tempo/>. Acesso em: 12 jul. 2020.

ANEXOS

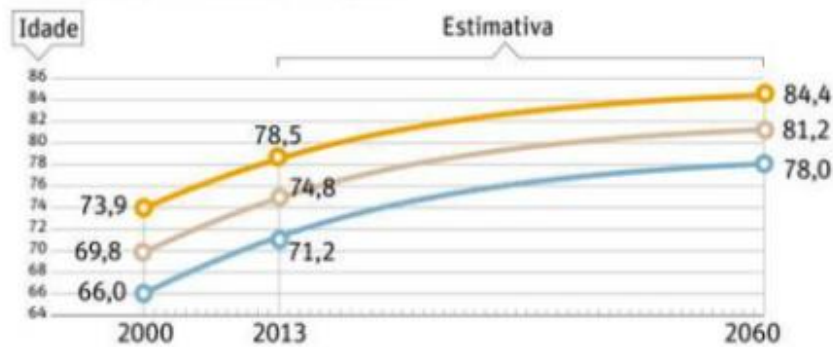
Anexo 01- Sugestão de conteúdo para a aula de Geografia



Fonte: IBGE

ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER

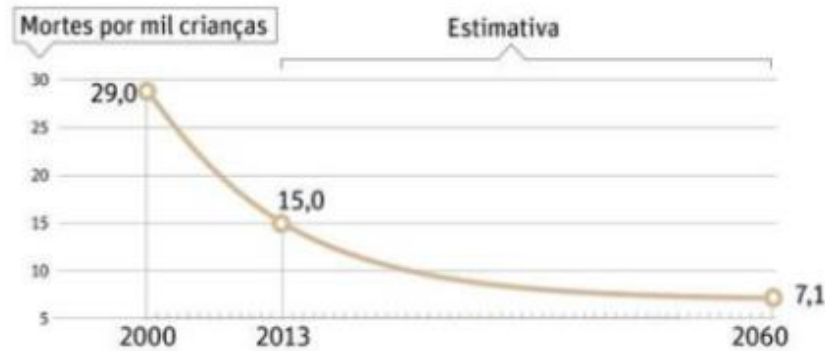
— Mulheres — Homens — Ambos



Segundo o IBGE, a esperança de vida ao nascer deve ter um ganho de 6,8 anos para os homens e 5,9 anos para as mulheres até 2060

TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL

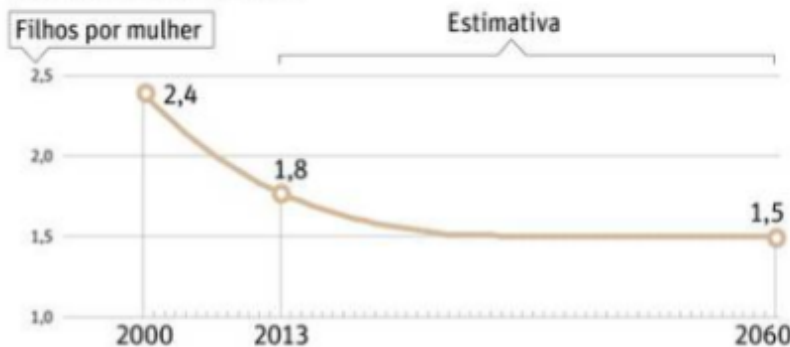
Mortes por mil crianças



O instituto estima que o número de crianças menores de um ano que morrem a cada mil crianças nascidas vivas cairá em 7,9 até 2060

TAXA DE FECUNDIDADE

Filhos por mulher



O índice do número médio de filhos que uma mulher entre 15 e 49 anos de idade teria será reduzido em 0,3, de acordo com o IBGE

Idosos e Previdência

A tendência é que o Brasil tenha um aumento significativo no número de idosos (mais de 60 anos)

Há quem tente relacionar isso com a Previdência Social de forma automática

Dizem que haverá maior quantidade de beneficiários e maior tempo de recebimento dos mesmos (aumento da expectativa de vida)

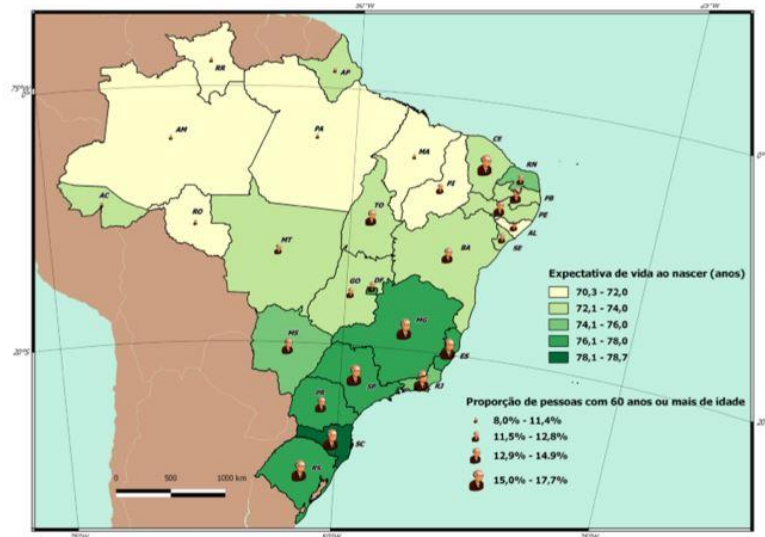
Além disso, haverá menos pessoas contribuindo



- ▶ Esses dados estão de acordo com a realidade brasileira?
- ▶ Não aprendemos, principalmente em Geografia, que o nosso país apresenta significativas desigualdades regionais?
- ▶ Será que as expectativas de vida podem ser equalizadas pelas médias nacionais?

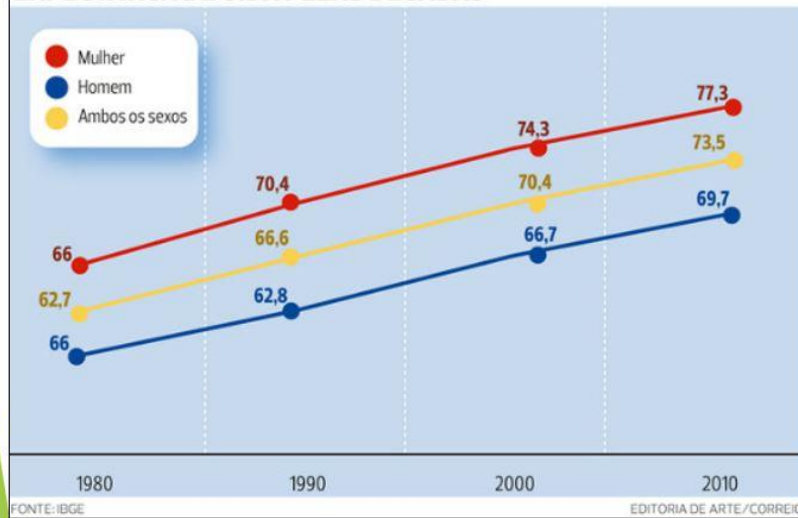


Expectativa de vida ao nascer e proporção de pessoas de 60 anos ou mais de idade na população, segundo Unidades da Federação - Brasil - 2015

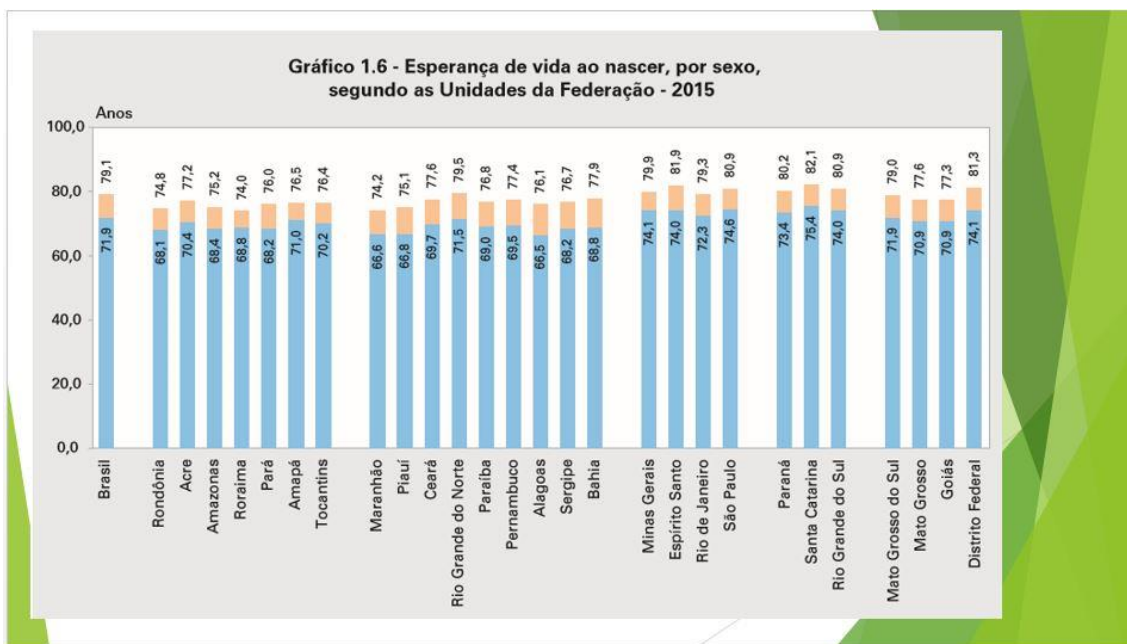


Fonte: IBGE

EXPECTATIVA DE VIDA PELAS DÉCADAS



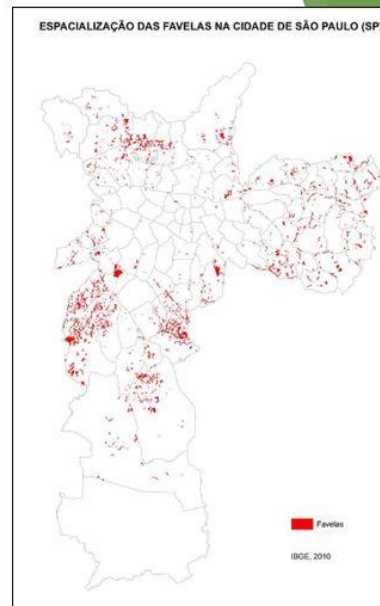
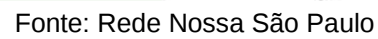
Fonte: IBGE



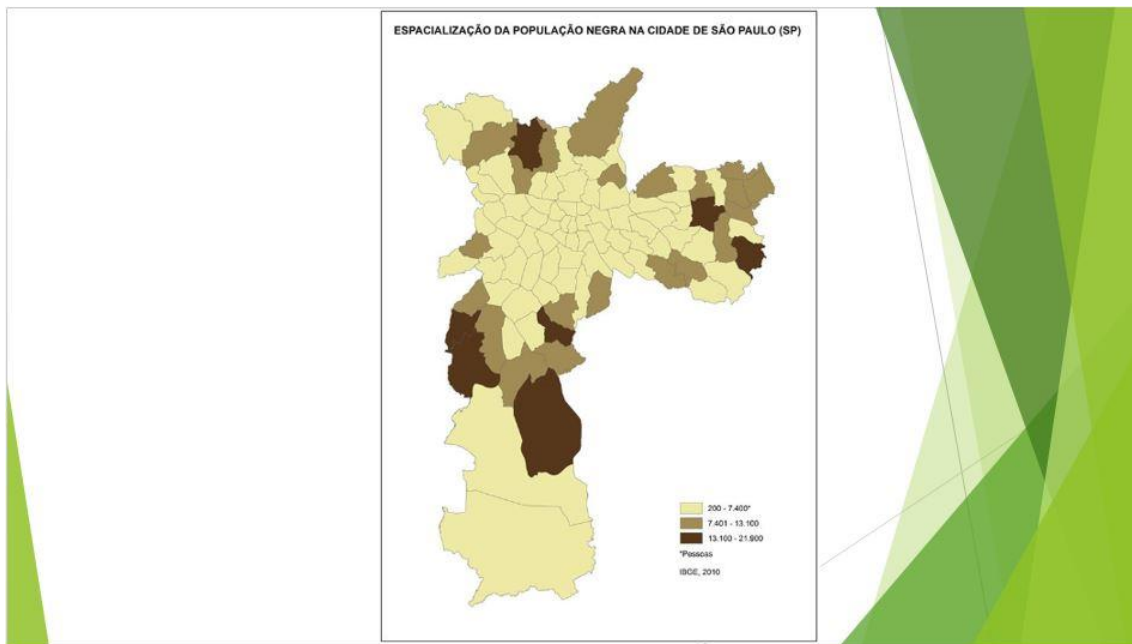
Fonte: IBGE

Algumas considerações

- ▶ Em 18 estados brasileiros as expectativas de vida são menores do que as médias nacionais para homens e mulheres;
- ▶ Em pelo menos 17 as expectativas médias de vida estão abaixo da média geral nacional (75,4 anos);
- ▶ Portanto, **na maioria** das unidades federativas brasileiras a expectativa de vida não é a mesma que a média geral do país!!!



Fonte: IBGE



Fonte: IBGE

Paisagens das “expectativas de vida” em São Paulo...

Cidade Tiradentes (SP)



Alto de Pinheiros (SP)



Algumas considerações

- ▶ De posse das informações, é necessário considerar que o envelhecimento e a expectativa de vida deve levar em consideração as desigualdades regionais brasileiras.
- ▶ Desconsiderar as desigualdades regionais brasileiras, a partir dos dados de estimativa de vida e pautar o argumento em “médias nacionais”, se trata de uma clara estratégia para distorcer os dados estatísticos e construir um argumento falacioso.

Anexo 02- Sugestão de leitura para a aula de Sociologia

Trecho do livro: A solidão dos moribundos seguido de Envelhecer e Morrer. Norbert Elias, 2011.

Muitas pessoas morrem gradualmente; adoecem, envelhecem. As últimas horas são importantes, é claro. Mas muitas vezes a partida começa muito antes. A fragilidade dessas pessoas é muitas vezes suficiente para separar os que envelhecem dos vivos. Sua decadência as isola. Podem tornar-se menos sociáveis e seus sentimentos menos calorosos, sem que se extinga sua necessidade dos outros. Isso é o mais difícil — o isolamento tácito dos velhos e dos moribundos da comunidade dos vivos, o gradual esfriamento de suas relações com pessoas a que eram afeiçoados, a separação em relação aos seres humanos em geral, tudo que lhes dava sentido e segurança. Os anos de decadência são penosos não só para os que sofrem, mas também para os que são deixados sós. O fato de que, sem que haja especial intenção, o isolamento precoce dos moribundos ocorra com mais frequência nas sociedades mais avançadas é uma das fraquezas dessas sociedades. É um testemunho das dificuldades que muitas pessoas têm em identificar-se com os velhos e moribundos. (ELIAS, 2001, p.8).